

Wade's

escriu
transcriere?
e prezentat?

5' până la

1935 a 1939

Hantza, de scriere = din 1938
ol u, Sobreda. = 1939

cadê o
Amélia 7.2

dente e generoso, uma alma cheia de ideal.

Hoje o Carmelo de Lavoisier é conhecido no mundo inteiro e Santa Terezinha o cobriu de glória para sempre.

Muito se poderia contar dessa vida.

Pela envergadura de seu largo espirito a jovem e querida Santa é um modelo acabado de perfeição cristã que pode ser apresentado a qualquer pessoa.

Para a enfermeira, porém, deixa Terezinha especiais exemplos. Mais do que ninguém talvez, compreendeu ela a fraqueza humana a praticou a compaixão até os ultimos limites.

Joven noviça acompanhava ao refeitório uma velha Irmã doente, amparando seus passos incertos. Instalava-a, servia-lhe a sopa e a agua, partia-lhe o pão e só se retirava depois de dirigir-lhe o mais lindo de seus sorrisos.

Durante um rigoroso inverno a grippe atacou quasi toda a Comunidade. Foi então que Santa Terezinha, começou mais de perto o trabalho da enfermeira; aliviou sofrimentos, assistiu a agonias.

Passado esse periodo, voltando às suas ocupações habituaes, dizia: "Se me deixassem escolher entre os diversos officios da casa, desejaria ser enfermeira."

Depois, vieram para ela os longos sofrimentos e a morte.

E aquela que conheceu as agonias lentas de uma doença implacavel e por algum tempo aliviou os sofrimentos alheios deve hoje compreender bem a profissão da enfermeira.

Em 1934, no aniversario de sua morte, a segunda turma da Escola recebeu suas insignias.

Si a cada turma tivéssemos de dar um nome seria esta a turma "Santa Terezinha".

Comemorando o primeiro aniversario desse ingresso nas fileiras daquelas que tem por lema "servir" desejamos a todas as jovens aspirantes enfermeiras esse encanto de Santa Terezinha: o sorriso de carinho e de compaixão, o sorriso da alma unida a Deus, o sorriso da perfeita caridade christã.

WALESKA PAIXÃO

O ANIVERSARIO DE D. LAIS

Sou um reporter alegre
Que só tem inebriação
Para contar e sempre ao ver-o,
Alguna graça ou função.

A de hoje é importante
A festa de D. Lais
Tivemos um dia cheio,
Bem alegre, bem feliz.

Começamos pretendendo
A D. Lais acordar
Cantando uma bela alvorada
Seguida do sino a tocar.

Mas... que cousa aborecio
Foi mesmo grande maçada!
Muito cedo, já ela estava,
Antes de nós acordada.

Desde as 5 D. Elda
Com o relógio á cabeceira,
Ouvia uma de nós
Perguntar desta maneira:

Já é tempo? Vamos indo!
Já ouço passos lá fora.
- Meninas fiquem dormindo
Em direir quando for hora

Clitemnestra muito tempo
Levou nos quartos a bater.
E dizia para Flora:
- Não deixe ninguém descer.

Depois de todas em fila,
Prontânhas no corredor,
Avisa-nos Primavera:
- Ela acordou. (Que horror!)

Descemos todas depressa,
Com um canto entusiasmado
E... nãssô d. Jojoca:
- Vocês cantam na porta errada.

A Beçanha lindas rosas
P'ra desfolhar esconde
Mas... quando as foi bu
D. Lais apareceu.

Tivemos missa concorrida
Padre Walter celebrou
D. Lais comovida
Nossos cantos escudou.

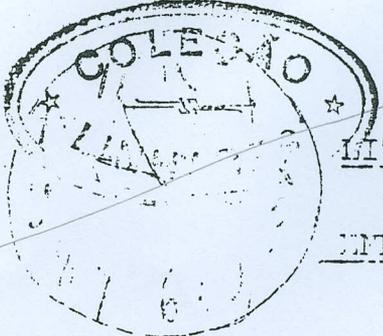
Ao almoço, bem gostoso
Continuando a festinha
Festejamos nós também
O natalicio da Berguinha

não tem início

510 nº 13 ano 1, 1935

4

510 no 22 ano 2 1936



ÓRGÃO OFICIAL DO GRÊMIO LITERÁRIO "9. 55" DO

INTERNATO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM CARLOS CHAGAS

7

Nº 22 23

Ano 2º

Bello Horizonte 16/3/1936

O QUARTO DOMINGO DA QUARESMA

WALESKA PAIXÃO

Dois domingos, entre os 52 do ano liturgico, são designados por uma palavra que é um convite á alegria.

Loetare - o quarto domingo da quaresma.

Gaudete - o terceiro domingo do advento.

Esses domingos festivos, intercalados em tempos de penitencia, vem claramente lembrar-nos que "o jugo de Senhor é suave e seu fardo leve". Se nossas inclinações viciadas nos obrigam á mortificação, as tendencias boas da nossa alma, precisam desabrochar. E nada é tão alegre como a vida que se desenvolve harmoniosamente.

Convite á alegria! Será mesmo que a Igreja nos convida á alegria, essa mesma Igreja que chama a terra "esse vale de lagrimas"? Será preciso convidar á alegria, a essa allegria que é o objecto dos desejos de toda a humanidade? Pois é preciso. É tao necessario esse convite que a Biblia o repete mais de 300 vczes.

Ao aproximar-se o domingo "Loetare" veio-me á idea que algumas variações sobre a alegria não seriam de mais nas paginas do nosso jornal. Ha tanta gente triste! Porque será? Onde mora essa fada bemfazeja que é a alegria e se todos a procuram e ta

tão poucos a encontram? Ela está nos raios do sol; mas, ha tanta gente que usa oculos pretos. Ela está no trabalho que nos dignifica e desenvolve nossas faculdades mas ha tanta gente que só vê no trabalho um castigo ...

Ela está no convívio fraternal com o proximo; mas ha tanta gente que se isola no orgulho e o egoismo... Ella está na Verdade, mas ha tanta gente que se alimenta de ilusões...

Conta uma poetica lenda de Maeterlinck, a historia de duas creanças que foram pelo mundo á procura do passaro azul - a felicidade

Depois de muitas viagens, quando voltavam desanimados, encontraram a ave encantada á porta do seu lar
Como a ave simbolica, a alegria está dentro de nós; é dahi que se irradia sobre o que nos cerca. Si não a acharmos em nós mesmos, é inutil procurar. Não estará em parte alguma.

NOSSA ESTREIA NO JORNAL ...

MARIA JULIA COUTINHO

Antes de tudo, mea gente, Eu quero lhes apresentá A minha pessoa humilde E essa companheira de lá.

Não sou muito amiga E como não houvera de ser, Si temo os gostos iguaes Até no qui diz de cumê?

Eu gosto de manga verde Ela tamem acha bom; Ela gosta mais de ameixa, Aprecio mais o mamão.

Ela gosta de pão queimado O que é minha adoração, Ela gosta de dansá tango, E eu de "chorá" no violão.

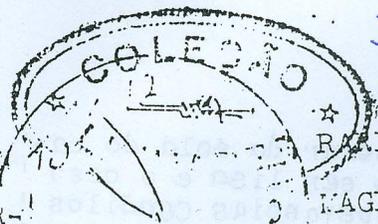
Ela gosta de tudo em orde, O que eu tamem aprecio Pur isso o nosso quarto Veve num harmonioso asseio.

Ella tamem é declamadeira O que nunca fui mermo não Ela sabe us verso tudo do mundo Como a parma da sua mão.

Si saimo prum passeio Cada uma tem que pagá Pruque ela acha issu mais faci Do que eu lhe parasitá.

Na rua não damo u braço E ela de lá e eu de cá.

16 maio / 36



530

nº 27 ano 2 1936

ORGÃO OFICIAL DO GRÊMIO LITERÁRIO
INTERNATO DA ESCOLA DE ENFERMEIROS

RADIO "9.55" DO
MAGEM CARLOS CHAGAS

(9)

Nº 27

Ano 2º

8 4
5 PRAS 6 5 10

MINHA RECEPÇÃO DE INSIGNIAS

Hortência Zupe

Foi para mim um dia de jubilo intenso aquele em que recebi as insignias de enfermeira. Ainda tenho gravadas na memoria as palavras eloquentes do Padre Negromonte, parainfante da nossa turma, exaltando o sentido da nossa vocação, "que antes de mais nada é uma vocação cristã e humana".
Cristã, porque se inspira na piedade evangelica e humana porque se baseia no principio rudimentar da solidariedade que nos unimos reciprocamente. Essa é a nossa ideal para uma mulher!

Ideal tanto mais difficil quanto elevado e desprendido do egoismo e das ambições terrestres!

É um posto de sacrificio esse que procuramos alcançar, bem o sabemos, mas nos anima a certeza de que é um posto de honra.

Coloquei, pois, profundamente no meu coração as palavras comoadoras do Padre Negromonte e naquele instante solene, fiz intiramente um voto de fé e um preceito: pedi a Deus que nos auxiliasse na nossa profissao.

Nestes seis mezes de preparação na convivencia diaria com as colegas e professoras, quantas amizades encontraram o meu coração!

D. Lais é uma figura querida. Parece que tem o dom de inspirar estima desde o primeiro momento em que dela nos aproximamos; estima que se accentua a medida que se succedem os dias de convivencia.

Um agradecimento a D. Maria, d. Regina e d. Carmen, que tanto se desvelam por nós.
x x x

É sinto um prazer grande de pertencer a esta Escola, cujo convívio tão cheio de carinho e doçura, faz suave o trabalho, e do estudo um prazer...

E me sinto triste, pensando que terei de deixar a Escola para seguir o meu destino.

Mas, agora só sinto a alegria de vestir meu uniforme azul e branco.

INSPIRAÇÃO DE CALOURA

1 WP.

Na minha fantasia onde perpassavam sonhos rosos e dourados, dansam agora as visões macabras da sala de Anatomia.

A calma com que o Dr. Alysson acrescenta a uma exultação: " Como veem, isso é muito facil..." não consegue dissipar a impressão causada por uma mesa cheia de ossos, bem fazer esquecer que atraz de nós os estudantes se aglomeram em toro de alguns cadaveres e ouvem quando alguma de nós (por afobação ja se vê) diz que a rotula se articula com o osso coxal (Ó vergonha suprema!)

Mas, não. Ha cousa ainda mais humilhante: é quando os serventes riem e socapa quando emitimos teorias bastante ariscadas sobre as funções de uma célula ou viramos o microscopio de todos os modos sem nada enxergarmos. Parece que as ideas ficam emaranhadas nuns redes colagenicas (que por sinal, acho que não estão no cerebro, mas isso não importa que as ideas se colem) e não ultrapassam o recinto da Faculdade, confinando-se principalmente no Cinema Grego onde o Dr. Moacyr tenta justamente fazer penetrar nos cerebros de suas alunas as diversas especies de tecidos.

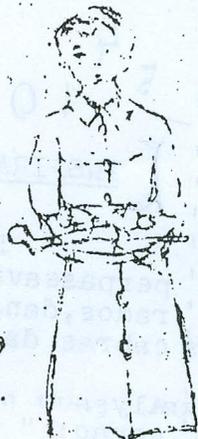
Contam que na vespera de um arguição de Anatomia, houve quem pedisse ao professor alguns ossos para estudo.

Depois de uma hora bem aproveitada na sala de Modelagem, seguiu o grupo de calouras para o S. Vicente enquanto uma se encarregava de devolver a ossada. A caloura nunca imaginou que fosse tão difficil transportar uma bandeja de ossos!

É mais difficil do que oferecer guaraná aos visitantes do Grêmio.

Desandem os ossos a cair. O primeiro deslisou com mais gaietinho do que o faria uma enfermeira.

MEIRA consumada, apesar da sola do sapato da enfermeira ser lisa e o osso ser cheio de protuberancias condilos e apofises.



Quando ~~caixas~~ a pobre calou-
ra conseguiu apanhar o osso, caíram
mais dois que pareciam apostar corri-
da. Depois de mais uma queda sempre
chegou ao seu destino. (Isto é, ao
destino dos ossos)

E como isto já está muito para
colaboração de caloura, aqui fico.

WALESKA PAIXÃO

Serie A - 29 Grupo de 1938

VIDA ALHEIA

Num wagon de trem suburbano
da Central, que vae super-lotado, entra
esbafonida uma mulher, que costuma fa-
zer essa viagem diariamente. Fica in-
dignada por ver que seu costumeado lugar
já está ocupado por um turco, de pres-
tação, dotado de fartos bigodes.

Para pento dele, reclama contra
a falta de lugares, passeia pelo wagon
de um lado para outro, enfim, lança tod
as indirectas possiveis e mais algu-
mas, a todos os que, mais felizes que
ela, arranjaram uma ponta de banco.
O turco já dá mostras de impaciencia.
Afim, já cansada de andar e reclamar
a mulher se aproxima e diz ao turco:
- "Esses homens não tem educação!
Muito calmo e cortez, responde-lhe
o turco:

- "Jura pra Deus que educação nós tem.
O que não tem é lugar..."

DELINA MARTINS PRADO

A America fez anos caladinha, no
dia 30 de Abril. Só de noite é que
se descobriu. O "5 pr'as 10" torna
publico este acontecimento e saúda a
aniversariante.

HINO AS CALOURAS.

Saudamos com alegria
Da turma A a descida
Para o trabalho da enfermeira
Dia da Virgem Aparecida.

Compenetrada e radiante
Vae na frente a inspectora
Instructora, figura brilhante
No aventalzinho de caloura.

A Ligia entra contente
A Jaira e Hilda acompanhando
Irma Josefa sciente.
A ~~medicinhax~~ vae mostrando.
medicina

Irma Catarina
Muito cheia de alegria
Recebe a Irma Apoline
E a Waleska na cirurgia

Caloura já não é zero
Faz grafico, tira temperatura
Subir de posto eu quero,
Diz Maria Julia com ternura.

D. Otavãa sobe de categoria
Irma Filomena com paciencia
Aparece na urologia
Para ajudar Irma Vicencia.

A Julia coitadinha,
Foi logo adoecer
E assim a calourinha
Não poude sua estreia fazer.

Do Carmo tristemente
Diz: "Só eu não tive o prazer
De consolar um doente,
Mas, espero ainda enfermeira ser

A turma B espera
Da turma A coperação
Para bom desempenhar
Tão grandiosa missao.

ELDA SOARES - Serie B

ACONTECIMENTO

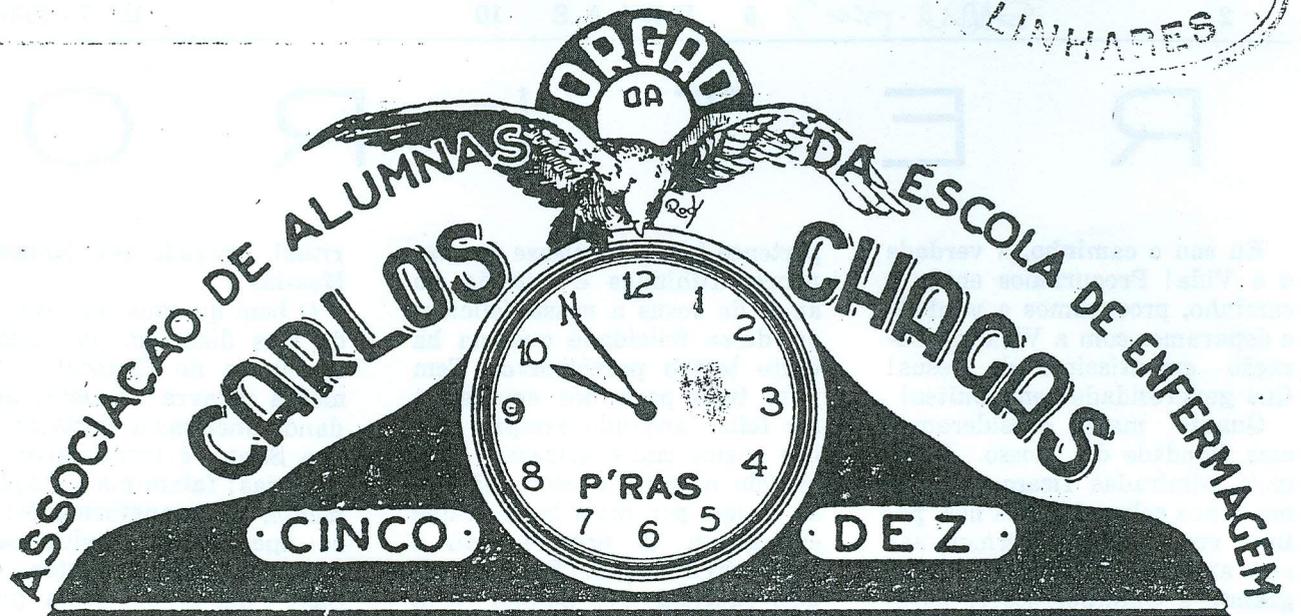
O Sr. Arcebispo celebrou
no dia 11 do corrente uma missa
na capela do Internato.

Esta missa foi assistida
pelas Mães Cristãs, que neste
dia iniciaram um curso de Ação
Social e Bases de Família, cujas
aulas estão sendo ministradas
pela nossa Diretora - D. Lais
Netto dos Reys.

Sem comparcermos, temos
entretanto idea do que serao.

8 de Waleste e sobra souz

COLEÇÃO
LINHARES



Redatoras deste numero: Regina Mendes da Rocha e America Cardozo

Walest

NOVA ETAPA

Ha empreendimentos que nunca podemos dar por realizados. Tão alto é seu idéal, tão profunda sua repercussão, tão necessario seu objectivo, que elles se iniciam e desenvolvem, mas, a cada nova realização, abrem horizontes mais vastos e offerecem novos campos de actividade. E' o que se dá com a nossa Escola.

Visando proporcionar ao Estado de Minas Geraes os meios de formar Enfermeiras dedicadas e competentes, a Escola nada poupa afim de atingir esse ideal.

E as etapas até hoje vencidas dão novo alento para as novas a vencer.

Tres anos completa hoje a Escola.

E as alunas, querendo corresponder à imensa dedicação que lhes foi dispensada nesse periodo, vão collocar um marco inesquecível nesse dia 19 de Julho, publicando, pela primeira vez, impresso, o seu "5 P'RAS 10".

Ele recordará, hoje, as etapas vencidas durante estes tres anos, e dirá a cada trabalhadora da Escola a palavra de apoio e estímulo ne-

cessaria à continuação no trabalho iniciado.

Ele dirá, também, em cada uma destas letrinhas de fôrma, ha tanto desejadas, a gratidão das alunas para com sua incansavel Diretora, D. Lais Netto dos Reys.

Ele deixará gravadas as grandes datas da Escola e dirá ás colegas que nos sucederem que suas irmãs mais velhas trabalharam para o futuro, desejaram firmar as tradições da casa e legar-lhes com o exemplo da boa vontade e do esforço para melhorar, um espirito de cooperação... impregnado de caridade, que nos torne a todas menos indignas do ideal de christãs, Enfermeiras e Brasileiras.

25-3-1933 — Proposta a criação da escola em reunião da congregação pela Faculdade de Medicina

7-7-1933 — Decreto da fundação da Escola, pela Directoria de Saude Publica do Estado de Minas Geraes.

19-7-1933 — Inauguração official da Escola.

2-8-1933 Benção da séde da Escola pelo venerando e

saudoso padre Walter Perriens.

9-8-1933 — Abertura das aulas.

Janeiro de 1934 — Inicio da pratica das alunas na Santa Casa.

20-1-1934 — Cerimonia de imposição de insignias á 1.ª turma com a presença do Dr. Carlos Chagas.

12-6-1934 — Decreto aprovando o regulamento da Escola.

30-9-1934 — Cerimonia de imposição de insignias á 2.ª turma.

8-11-1934 — Entrega de certificados á 1.ª turma do Curso Annexo.

6-3-1935 — Benção do Internato pelo Reverendo e saudoso Pe. Walter Perriens.

19-3-1935 — Inauguração do Internato e enthronização do Sagrado Coração de Jesus, pelo venerando Pe. Walter Perriens.

20-4-1935 — Fundação do Gremio 9.55 e do Jornalzinho da Escola, 5 P'RAS 10.

19-6-1935 — Inauguração da Capella e imposição de insignias á 3.ª turma de alunas.

De 12 a 16-7-1935 — 1.º

(Continúa na 2a. pag.)

R E T I R O

Eu sou o caminho, a verdade e a Vida! Procuramos então o caminho, procuramos a verdade e deparamos com a Vida, no Coração amantíssimo de Jesus! Que generosidade sem limites!

Quanto mais consideramos essa Bondade do nosso Deus, mais admiradas ficamos e menores nos achamos, pois nós, pobres creaturinhas, sermos assim amadas por um Deus tão grande e Onnipotente!!! parece um absurdo á primeira vista, e por acharmos tão absurdo, muitas vezes as terríveis dúvidas e descrenças nos vendam os olhos e não nos deixam ver; com que desgosto profundo, com que sofrimento inaudito N. Senhor nos olha, e ao mesmo tempo com que piedade e com que amor! D. Lais, nossa querida Mãe, não

pertence é certo, á classe de suas pobres filhinhas e antevia no amor de Jesus a nossa felicidade, dessa felicidade que ela ha tanto tempo participava. Tem feito tudo para nos ensinar a ser feliz, lançando sempre mão dos meios mais eficazes, mas quando a gente é cega, não vê as coisas, por mais bonitas que elas sejam. E' preciso pedir a Deus um milagre. Para as almas queridas, N. Senhor nada nega. E' por isso que não faltam á D. Lais, todas as graças para realizar a sua grande obra, não é para ela que deseja todo o Bem, é para nós, para nossas almas, e finalmente para a maior gloria de Deus.

Tivemos agora, em nossa Escola, fecundo de graças e bençãos de Deus, o 2.º Retiro Espi-

ritual, pregado por Monsenhor Messias.

O bem que nos fez esta visita de tres dias, em que como os Apostolos no Cenaculo, ouviamos a palavra de Deus, aguardando ansiosas a vinda do Espirito Santo, é intraduzivel por palavras; falam mais eloquentemente, as transformações que se operam em todos os corações dos habitantes desta Casa e das alunas desta querida Escola.

As palavras cheias de sabedoria, jorradadas com uma simplicidade edificante, da boca do nosso santo pregador, viera mferir suavemente as nossas almas, purificando-as e elevando-as para uma vida superior, cheia das mais bellas esperanças!

A ciencia dos Santos, que nos parecia tão complicada, os mais importantes misterios da vida e da fé, foram traduzidos para nós, numa linguagem tão facil, que não ha entre nós quem não comprehenda o essencial para a salvação de sua alma e que não esteja bem disposta a trabalhar muito, a dar tudo o que tem, para alcançar o Céu.

Disse-nos bem Monsenhor, numa bela comparação: a vida humana é como uma embarcação com rumo á Eternidade, cujo mastro é encimado de uma bandeira, tendo por lema servir a Deus, cumprindo com generosidade e perseverança a Sua Vontade.

Os frutos do Retiro, foram os mais abundantes, não poderemos esquecer jámais, destes dias tão felizes!

Quantas ovelhas desgarradas, procuraram o Bom Pastor, quantos filhos prodigos, regressaram á casa paterna!

O' Retiro abençoado!

Agora, um preito de homenagem e gratidão, pela felicidade inaudita que possuímos, arrancamos do fundo dalma, as mais fervorosas preces em ação de graças pelo Retiro, pelo progresso da Escola Carlos Chagas, pela sua fundadora e nossa Mãe e por aquelle que N. Senhor nos enviou em tão boa hora, Monsenhor Messias, vigario de Sete Lagoas.

NOVA ETAPA

(Continuação da 1a. pag.)

Retiro espiritual das Enfermeiras.

19-7-1935 — Fundação da Associação de Alunas da Escola Carlos Chagas e a escolha da "Dama Lampada".

22-9-1935 — Benção Papal para a Escola de Enfermagem Carlos Chagas.

15-10-1935 — Inicio da pratica das alunas no Prompto Soccorro.

31-12-1935 — Hora Santa e 1.ª Exposição Solenne do Santissimo Sacramento.

15-1-1936 — Consagração da Capellinha ao Coração Eucharistico de Jesus e imposição de insignias á 4.ª turma.

1-4-1936 — Inicio da pratica das alunas no Sanatorio Proletario de Tuberculosos.

26-4-1936 — Cerimonia da imposição de insignias á 5.ª turma de alunas com a presença do professor Annes Dias

Maio de 1936 — 1.ª Solenidade do Mez de Maria e coroação solenne de Nossa Senhora no dia 31.

16-7-1936 — 2.ª Benção Papal.

1 a 16-7-1936 — 2.º Retiro Espiritual das Enfermeiras, pregado pelo Reverendo Monsenhor Messias.

25-12-1935 — Promoção ao posto de enfermeira-chefe, da assistente de chefe, D. Regina Mendes da Rocha, sendo-lhe conferida a braceira branca; promoção da enfermeira diplomada D. Carmen D. Mesentier, a assistente de chefe, sendo-lhe conferida a braceira azul-natier. Premio especial ao merecimento da aluna diplomanda, pioneira, D. Ephigenia Conceição Moreira, de lhe ser conferida a braceira azul-marinho de diplomada e sua nomeação interina antes da terminação do curso.

19-7-1936 — Entrega da Lampada symbolica á 1.ª Dama da Lampada e escolha da 2.ª Promoção de D. Flora Mesentier, ao cargo de chefe auxiliar.

WALESKA PAIXAO.

10/

de W



1938



Redatora deste numero: WALDA PAIXÃO

Num. 24

Belo Horizonte, 19 de Março de 1938

Ano III

RECORDANDO

RECORDAR é reviver. — Os pessimistas recordam as horas dolorosas com grande fidelidade e com a maxima facilidade esquecem os bons momentos que a Providencia lhes proporciona.

Pouca gente vive no presente.

Uns, mergulham nas recordações, tristes ou alegres, outros, sonham sempre com o futuro.

Entretanto, só o presente nos interessa.

E' ele que repara os erros do passado e cava alicerces solidos para o futuro. Só ele traz a graça de cada momento e apresenta a possibilidade de santificação.

Só ele é razoavel, metódico, produtivo.

Mas ha horas em que recordar é um dever.

Certos aniversarios nos levam á ação de graças, por um dia que foi o ponto de partida de muitas bênçãos divinas.

Ha tres anos, neste dia, Nosso Senhor tomou posse desta casa e de todas

nós que aqui viemos ter. Desde então, é o companheiro fiel de todas as horas, que nos guia, ampara, conforta, abençoa.

E' 'o confidente de cada coração que sofre ou se alegra; é o elo que nos une a todas, unificando aos poucos, pela caridade, os mais diversos temperamentos e caractéres.

Durante estes tres anos, aqui vieram ter muitas candidatas ao mistér de aliviar os sofrimentos do proximo, pensando, talvez, mais nos corpos que nas almas, e foram as primeiras a ganhar o conforto para suas almas e a dar mais valor ás coisas do espirito.

E' por tudo isso que, nesse terceiro aniversario, para agradecer a Deus o que nos concedeu nesta casa, dirigimos tambem nossos agradecimentos áquella que foi o instrumento da Providencia, pedindo os melhores bênçãos para sua pessoa e a realização de seus ideais.

WALESKA PAIXÃO.

Carapuças

Mais um numero do nosso jornalzinho, mais um passo que damos no sentido do progresso; a comemoração de hoje presta-se ao assunto de que vamos tratar; o dia é de alegria, brinquemos bastante.

Ha dias já que certas sombras dos além nos vêm importunando, ansiosas por serem entrevistadas e verem suas impressões transcritas no nosso periodico.

Não exigiram fotografias mas deixaram transparecer o desejo que têm de serem esboçadas pelo celebre caricaturista que está ilustrando a obra prima de Walda Paixão; aqui fica o apelo inicial dos que se foram para o Além; nas alturas dos que pairam, somente Walda, "que domina ufana os altos topos da floresta espessa", os poderá entender e atender.

A reportagem é pequena, porque apenas lhes é permiti-

ano 3, no 6

1938

COLEÇÃO



REDATORAS DESTE NUMERO — ALUNAS DA SERIE C

ANNO III

BELLO HORIZONTE, OUTUBRO DE 1938

NUM. 6

SOBRE O ROSARIO

EXPARZINDO FLORES...

Nas menores, como nas maiores coisas, a Igreja nos apresenta, constantemente, admiráveis sínteses.

Ora é o Ano Litúrgico, fazendo desenrolar-se deante de nossos olhos a sucessão dos fatos e lições que formam a vida de Jesus, trazendo cada um a sua graça própria, integrada sempre na vida cristã total.

Ora é a variedade dos exemplos dos santos, que se unifica num ponto essencial: a identificação com Jesus.

Ora ainda como no rosário, nos apresenta esses mesmos quadros da vida divina, numa admirável simplificação que a põe ao alcance de qualquer mentalidade, abreviando-a de tal modo que em menos de uma hora se recordam as principais cenas gozosas, dolorosas e gloriosas da vida de Cristo.

E como é prático esse ensino!

De que é formada, afinal, uma vida?

De uma trama obscura um grande numero de pequenos deveres, matizada, aqui pelas cores alegres de um raio de felicidade, ali por uma grande dôr.

E tudo se passa assim para o comum dos homens. Eis porque, a grande lição, a indispensável lição que se deve dar ás almas é o saber servir-se desses dois elementos — o prazer e a dôr.

Servir-se bem da alegria, servir-se bem da dôr, é resolver perfeitamente o problema da vida terrestre.

Mas essa vida não teria significação se não houvesse a eternidade.

E os misterios gloriosos vêm projetar sobre os outros a luz que lhes dá sua verdadeira significação.

Porque desanimar deante da dôr, se o tempo é breve e pela cruz se chega á gloria?

Porque tanta avidez em busca do prazer terreno, que tão depressa nos foge em vez

(Continua na 2.a pagina)

ENTRE as álgidas paredes de um claustro, no abandono e no recolhimento, longe do tumulto das paixões e dos odios que se entrechocam na arena da vida, viveu o anjo de candura, o vaso de eleição — Terezinha do Menino Jesus.

No silencio austero daquela morada augusta, a alma de Terezinha, passando pelo crisol das provações e sofrimentos, amalgamou-se, fundiu-se, fazendo dela a mais humilde criatura, a mais eterna criancinha.

Seu delicado coração vibrou aos arroubos do mais sublime Amor, — amor que transformou numa pira onde crepitou sempre a braseira do sacrificio e da abnegação. Amor que não conheceu limites, que venceu os maiores obstaculos, a sorrir sempre, elevando-se tão alto até repousar em Deus — sua vida, pelo qual deixou-se consumir, extinguir-se, sentiu-o tão ardente que para sacia-lo só achou uma fonte — a do sofrimento; só achou um meio de patentea-lo a Deus — o sacrificio de si mesma.

“O’ Jesus, — dizia ela todos

(Continua na 2.a pagina)

Maria!

*Maria! Maria é um nome encantador
Que dá vida, que encanta e que reluz,
Que alegre, anima e excita o nosso amor
E' a felicidade, a esperança e luz.*

*Que aviva, abrasa a fé do pecador,
E' o grande nome da Mãe de Jesus
E' a Maria que rogamos com ardor
Pedindo suavizar a nossa cruz.*

*O universo inteiro este nome canta,
Interpreta-o a propria natureza;
O céu, a terra, o mar, a flor que encanta!*

*No lento murmurar da ramaria
E em tudo que é mais puro e tem beleza,
Sussurra o nome lindo de MARIA!*

MARIA GENY GUIMARÃES

Exparzindo flores

(Conclusão)

os dias — vertei para mim em amarguras todas as consolações da terra!" E jamais buscara a sua propria satisfação, sinão a do Bem-Amado.

Desejou ser humilhada, esquecida, calcada aos pés como um grãozinho de areia, para mostrar a seu Senhor o seu nada, a sua pequenez!

Julgava-se uma criança fraca demais para galgar a escabrosa escada da perfeição. E contentou-se então, em ficar sempre pequenina, preocupando-se unicamente em colher flores, e transportando-se á humilde casinha de Nazareth despetalava-as pelo chão para que os pés do Menino Jesus não se magoassem ao pisarem aquele solo aspero que a pobreza e a solidão tornavam tão frio.

E Ele, que sabia que aquelas flores haviam desabrochado ao influxo do sraios do sol de um Amor generoso e desinteressado, e que, o olor que se exalava daquelas petalas fôra impregnado do perfume das mais sublimes virtudes dos

prendendo-se do colo materno, ia ao encontro de sua predileta, de bracinhos estendidos e passos vacilantes, para demonstrar-lhe o quanto O consolava aquela amorosa oferta. Nessas visitas Terezinha demorava-se horas e horas em amistosa palestra com o seu Amado e se despedia d'Ele enfim com promessa de voltar breve.

E ei-la outra vez a colher flores para ofertar-Lhe, e eram flores de amor e de sacrificio, que ela esparzia a seus pés com a incomparavel generosidade de sua alma infnatil.

E assim, sua vida foi uma primavera perene em que desabrocharam as mais olorantes rosas de virtudes, rosas colhidas ás vezes no meio de agudos espinhos, porém, com o mais doce sorriso, só porque sabia que isto deleitava a seu Jesus.

E dizer-se que essa exuberante primavera medrou e perpetuou-se entre as álgidas paredes de um mosteiro!

REFLEXÕES

Ao coração da enfermeira é vedado o sentimentalismo, mesmo esse sentimentalismo natural em todos os corações brasileiros, como de bons tropicaes que somos... corações que vêm um verso em cada estrela e um romance em cada noite de luar silente... Corações amolecidos creio que por esse mesmo sol ardente dos tropicos que lhes dá tanta sensibilidade.

Deve o coração da enfermeira ser suave, amoroso, compassivo, porém calmo, seguro, justo... deve atender indiferentemente — ao que sofre — seja ele quem fôr, escutando com atenção seus gemidos, seus queixumes, afim de estar sempre pronta a prestar um socorro, a dar um alivio, logo ao primeiro chamado... não póde no entanto esse coração ouvir os seus próprios queixumes, aten-

Continúa na 3a. pagina

Sobre o Rosario

(Continuação)

*de garantir a posse daquêlé
que não tem fim?*

*Porque buscar a gloria vã
que se dissipa, quando uma
gloria eterna está nos aguardando?*

*As lições do Evangelho se
multiplicam, si simplificam,
se põem ao alcance de todos.*

*E assim, todo cristão de
boa vontade, ao passar as
contas de seu rosario, póde
se unir estreitamente ao Sal-
vador, e aprender na singe-
la oração, a servir-se do pra-
zer e da dôr, unindo-os aos
do Mestre, para um dia to-
mar parte tambem na sua
gloria.*

Waleska PAIXÃO